

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CATARINA, BRUMADINHO (MG): RUÍNAS DO TEMPO PASSADO PARA REFLEXÕES NO TEMPO PRESENTE

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

A tragédia que ocorreu no município de Brumadinho no dia 25 de janeiro de 2019, entrou para a História como um dos piores desastres ambientais do nosso país e do mundo. O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, de propriedade da empresa Vale, provocou graves danos ambientais e a irreparável perda de 270 vidas humanas e que ainda conta com 10 pessoas desaparecidas até o presente momento. E uma reflexão sobre esse longo processo histórico de degradação e de exploração irracional do meio ambiente deve ser feita pela sociedade brasileira. Como o patrimônio histórico-arqueológico poderia ajudar neste debate socioambiental? Imbuído por esse pensamento, apresento o contexto do sítio arqueológico Catarina, localizado no município de Brumadinho, trata-se de uma antiga mineração de ouro, possivelmente do século XVIII e que conforme a tradição oral teria ocorrido um grave acidente em uma parte de suas estruturas no passado. Sendo assim, a partir de uma vistoria técnica feita ao local, compreendo que a localidade apresenta grande potencial didático para explicar como a mentalidade colonialista e a degradação ecológica vem de longa data. O sítio leva esse nome por estar próximo ao Ribeirão Catarina, apresenta tanque de distribuição, represas, catas e grandes canais, alguns desses com estruturas de escoramento ao longo de suas calhas. A água era captada no alto da encosta e a trazida por um sistema de canais até o tanque, e deste, saíam diversos canais que terminavam no Ribeirão Catarina. Esse modelo de exploração chamava-se “grupiaras”, onde a exploração dos veios auríferos ocorria na encosta a partir da ação gravitacional da água e que era drenada para cotas altimetricamente mais baixas para o seu armazenamento e decantação. Existem vestígios de um suposto espaço doméstico e que provavelmente era contemporâneo às estruturas de mineração, devido ao tipo do sistema construtivo. Ainda neste local, foram observados pequenos fragmentos de telhas, indicando que, em algum momento do passado, a estrutura fosse coberta. Foram ainda registradas ruínas que poderiam remeter a um paiol, além de uma fogueira. Durante a inspeção, excetuando os fragmentos de telhas, não foram vistos artefatos cerâmicos, de vidros ou de metais na superfície. A tradição oral relata que teria havido um grande rompimento das estruturas de pedras provocado pela ação da água e da lama encosta abaixo e que isso teria determinado a derrocada da atividade. Todo esse conjunto de contextos, possibilidades e de evidências, faz com que o sítio Catarina possa ser entendido como um lugar de memória, que tem a capacidade de transmitir de forma

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

ilustrada como a exploração irracional dos recursos naturais vem ocorrendo desde os tempos coloniais, de modo a oferecer testemunho e contribuição para o longo e necessário processo de mudança de mentalidade sobre o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica, Meio Ambiente, História da mineração